



CENTRO DE EQUOTERAPIA UNICRUZ – CEU

COSTA, Lia da Porciuncula Dias da¹; PERANZONI, Vaneza Cauduro²; CUNHA, Aimê³; RODRIGUES, Marcia Cristina Gomes⁴

Resumo: A equoterapia é um método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar, perpassando as áreas da saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais, educativas, cognitivas ou motoras. O projeto de extensão tem como objetivo geral oferecer a equoterapia à comunidade de Cruz Alta e região, identificando pacientes/ praticantes que se adaptem ao tratamento, buscando conhecer os benefícios individuais de cada um, consolidando o Centro de Equoterapia UNICRUZ - CEU como um diferencial na formação acadêmica. Os praticantes são encaminhados ao Centro através de indicação médica, provenientes de Clínicas de Saúde, ambulatórios de atendimentos fisioterapêuticos, escolas regulares e escolas especiais. As atividades são realizadas uma vez por semana, nos turnos de manhã e tarde no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta, com o apoio da Área de Produção Animal.

Palavras-Chave: Terapia. Educação. Saúde.

Abstract: Equine therapy is a therapeutic and educational method, which uses the horse in a multidisciplinary and interdisciplinary approach, covering the areas of health, education and riding, seeking the biopsychosocial development of people with special needs, educational, cognitive or motor. The extension project has as general objective to offer equestrian therapy to the community of Cruz Alta and region, identifying patients / practitioners who adapt to the treatment, seeking to know the individual benefits of each one, consolidating the UNICRUZ - CEU Equine Therapy Center as a academic education. The practitioners are referred to the Center through a medical indication, coming from Health Clinics, physical therapy clinics, regular schools and special schools. The activities are performed once a week, in the morning and afternoon shifts at the Veterinary Hospital of the University of Cruz Alta, with the support of the Animal Production Area.

Keywords: Therapy. Education. Health.

¹Mestre em Educação nas Ciências – Prof. adjunta da Universidade de Cruz Alta. Coordenadora do Centro de Equoterapia Unicruz. E-mail: lcosta@unicruz.edu.br

² Doutora em Educação - Prof. do Curso de Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento social da Unicruz - Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos. Coordenadora do Centro de Equoterapia Unicruz. E-mail: vperanzoni@unicruz.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Fisioterapia e Bolsista PIBEX/UNICRUZ do Centro de Equoterapia Unicruz. E-mail: aimecunha4@gmail.com

⁴ Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor da Unicruz (NAEP). Centro de Equoterapia Unicruz. E-mail: mrodrigues@unicruz.edu.br



INTRODUÇÃO

A equoterapia é um método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar, perpassando as áreas da saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais, educativas, cognitivas ou motoras. Exige a participação de todo corpo, desenvolvendo a força, o tônus muscular, o controle postural e a flexibilidade, aperfeiçoando o equilíbrio motor, levando o praticante a tomar consciência do seu próprio corpo e dos movimentos que ele faz pelo estímulo que o cavalo proporciona, além de reações de defesa e endireitamento corporal (ANDE-BRASIL, 2010).

A terapia é aplicada por meio de programas individualizados, organizados de acordo com as necessidades e potencialidades de cada praticante. Os objetivos a serem alcançados têm ênfase na reabilitação física ou mental com fins educacionais e sociais, aliados a aplicação de técnicas fisioterapêuticas no atendimento pedagógico e sociológico.

Até dezembro de 2017 o Centro Equoterapia EASA/UNICRUZ – CEEASA/UNICRUZ, desenvolvia suas atividades na Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas em Cruz Alta - RS, sendo um projeto de extensão da UNICRUZ. Foi criado em 2011, onde a EASA colaborava com a estrutura física, militares de apoio e a psicóloga, que atuava dando o suporte necessário para o praticante e para a família. Enquanto que a UNICRUZ disponibilizava os profissionais técnicos e acadêmicos nas áreas da Fisioterapia, Pedagogia, Educação Física e Medicina Veterinária. Os atendimentos no Centro eram realizados sem custos aos usuários e tinham como objetivo geral oferecer a terapia à comunidade, identificando pacientes/praticantes que se adaptassem ao tratamento, consolidando o Centro de Equoterapia EASA/UNICRUZ como um diferencial na formação acadêmica.

Em dezembro de 2017 ocorreu a troca de Comando na Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas – Casa do Adjunto e o atual Comando optou pelo encerramento das atividades do CEEASA/UNICRUZ nas dependências da Escola. A partir disso, Reitoria, Coordenadores de Curso e Coordenadores do Centro de Equoterapia passaram a buscar uma nova logística para a manutenção das atividades do Centro.

Objetivando a continuidade das atividades do Centro de Equoterapia e a consolidação do mesmo, a partir de março de 2018, o CEEASA/UNICRUZ passou a se chamar CENTRO DE EQUOTERAPIA UNICRUZ – CEU e está exercendo suas atividades junto ao Hospital



Veterinário da Universidade de Cruz Alta, com a colaboração da Área de Produção Animal do Curso de Medicina Veterinária.

O projeto oferece a equoterapia à comunidade de Cruz Alta e região, tendo em vista a grande demanda de pessoas com necessidades especiais. O público alvo são pessoas com necessidades especiais, crianças e adultos, com indicação médica para a terapia, das escolas municipais, estaduais e particulares, centros/clínicas de atendimento de saúde e pedagógicas.

Vimos neste contexto à importância na manutenção das atividades, fortalecendo o diferencial na formação dos acadêmicos da UNICRUZ, bem como a filiação e registro na Associação Nacional de Equoterapia (ANDE) do Brasil.

Através deste projeto de extensão, procuramos oferecer aos acadêmicos uma formação diferenciada, uma vez que poucos cursos da área da saúde e educação, do interior do Estado, oferecem este tipo de conhecimento e prática acadêmica, demonstrando a preocupação da Universidade na qualificação dos profissionais que está formando; além de desenvolver um trabalho em equipe interdisciplinar, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos praticantes de equoterapia.

O projeto de extensão tem como objetivo geral oferecer a equoterapia à comunidade de Cruz Alta e região, identificando pacientes/ praticantes que se adaptem ao tratamento, buscando conhecer os benefícios individuais de cada um, consolidando o Centro de Equoterapia UNICRUZ - CEU como um diferencial na formação acadêmica.

METODOLOGIA

Os praticantes são encaminhados ao Centro de Equoterapia através de indicação médica, provenientes de Clínicas de Saúde, ambulatórios de atendimentos fisioterapêuticos, escolas regulares e escolas especiais.

As atividades são realizadas uma vez por semana, nos turnos de manhã e tarde no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta, com o apoio da Área de Produção Animal.

Utilizamos para avaliação diagnóstica dos praticantes na área motora a Ficha de Avaliação Motora para a Equoterapia utilizada pela Associação Nacional de Equoterapia do Brasil (ANDE – BRASIL), Questionário da Família, Ficha de Avaliação Psicológica, Avaliação e Parecer Médico, e Ficha do Praticante e avaliação pedagógica. São descritos relatórios diários, com detalhamento do atendimento, ações realizadas e evolução dos praticantes, entrevistas com



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



responsável e/ou professor, registros em vídeos e fotos, bem como reuniões semanais da equipe envolvida no Projeto.

Buscando o desenvolvimento acadêmico, os alunos são incentivados à realização de pesquisas para trabalhos de conclusão de curso, artigos e resumos para apresentação em seminários de pesquisa.

A divulgação do projeto se dará através da TV UNICRUZ, RBS TV, correio eletrônico, informativos da Universidade, jornais de notícias da cidade, participação de eventos da área da educação, saúde e educação inclusiva. Os resultados dos estudos serão divulgados nos diferentes meios científicos, como: Educação, Educação inclusiva, saúde, equoterapia, Jornais, Revistas, Sites e demais Meios de Comunicação.

O projeto vem contribuir com a formação dos fisioterapeutas, veterinários e educadores, visando o comprometimento com a promoção, prevenção e reabilitação da saúde, pensando nas transformações motoras, educacionais e sociais, possibilitando a (re)significação da práxis, com o diferencial de uma terapia lúdica, com resultados positivos logo no início de tratamento, articulada e efetivada nos contextos comunitários, estratégias de saúde da família, hospital, clínicas e ambulatórios, conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia.

O Projeto faz parte do Plano de Ensino das seguintes disciplinas do curso de fisioterapia: saúde e desenvolvimento no ciclo vital, fisioterapia na saúde da criança, fisioterapia neurofuncional I (alterações do sistema nervoso central e periférico infantil) e fisioterapia neurofuncional II (alterações do sistema nervoso central e periférico no adulto), pois contempla a associação da teoria à prática. Os alunos acompanham o desenvolvimento infantil alterado, atrasado ou anormal, bem como a atuação direta junto às patologias que acometem crianças e adultos, de acordo com as horas previstas para atividades práticas ou assistidas. Quanto ao estágio supervisionado, o Centro de Equoterapia tornou-se uma área obrigatória de estágio, onde o aluno atua durante nove semanas junto a um contexto diferenciado.

Também faz parte do Plano de Ensino das seguintes disciplinas do curso de pedagogia: educação diversidade e inclusão e trabalho de conclusão de curso.

Faz parte do Plano de Ensino de algumas disciplinas do Curso de veterinária, vindo a contemplar as exigências da pró-reitoria de graduação, quanto à interdisciplinaridade. Trabalhamos com o máximo de segurança possível, pois nesse meio terapêutico são animais de grande porte. Para isso buscamos sempre manter uma equipe completa por cavalo em



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



atendimento. Hoje, possuímos dois cavalos e, para isso contamos com um auxiliar guia, para puxar cada cavalo. Para o atendimento propriamente ficam disponíveis dois ou três acadêmicos. Quando há a necessidade de montaria dupla vai um estagiário ou professor montado e um estagiário de cada lado do cavalo, guias laterais. Todos os atendimentos são supervisionados pelos professores responsáveis pelo Centro.

Temos uma técnica em equitação formada na Associação Nacional de Equoterapia - ANDE Brasil, acadêmica do Curso de Fisioterapia. É responsável pela segurança dos atendimentos, com treinamentos da equipe no início das atividades e também mensais, priorizando treino de atividades como: controle do cavalo uso de ajudas (uso dos estribos, uso das pernas), atenção às possibilidades de quedas e retirada de emergência.

A principal dificuldade encontrada é a falta de estrutura coberta para os atendimentos em dias de frio extremo ou chuva. Temos duas pistas para as atividades, onde uma prioriza os atendimentos pedagógicos e a outra os atendimentos de hipoterapia, pedagógico e pré-esportivo. O Centro tem ainda uma área arborizada onde as atividades são realizadas em dias de calor muito intenso.

Outra dificuldade é a viabilidade financeira do Centro. O Hospital Veterinário disponibiliza a hospedaria dos cavalos, cuidados com a higiene e alimentação. Os cursos de fisioterapia, pedagogia, educação física e medicina veterinária disponibilizam a equipe técnica e acadêmica para os atendimentos. Mas temos a necessidades específicas para a manutenção dos cavalos, como: alimentação, medicação, vacinas, exames de rotina, manutenção de arreamentos e ferrageamento e, manutenção dos materiais pedagógicos e fisioterapêuticos. Para isso solicitamos aos pais que tem condições financeiras e dispostos a ajudar, para contribuir com um saco de ração para equinos por mês, realizamos rifas e buscamos doações na comunidade, as quais tem mantido o Centro em funcionamento.

Em caso de risco de quedas ou algum imprevisto que necessite atendimento médico, temos no Campus Universitário uma enfermeira no Setor de Medicina do Trabalho e quando necessário contato de emergência de UNIMED ou SAMU.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No ano de 2017, o CEEASA/UNICRUZ efetuou várias pesquisas acadêmicas, resultando na realização de um trabalho de conclusão de curso e uma média de dez trabalhos submetidos ao Seminário Interinstitucional da Universidade, nas modalidades de pôster, apresentação oral e aceitação na Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão -



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VII Encontro Estadual de
Formação de Professores



REVINT. Teve uma média de trinta atendimentos/dia no primeiro semestre e vinte e cinco atendimentos/dia no segundo semestre, atuando em vários tipos de patologias, nas áreas da saúde e educação, como: paralisia cerebral, síndrome de Down, atraso de desenvolvimento neuropsicomotor, autismo, déficit de atenção, hiperatividade, acidente vascular encefálico e síndromes genéticas, com vários graus de comprometimento motor e cognitivo.

Obtivemos ganhos em ambas as áreas, sendo que uma média de vinte praticantes retomam as atividades em 2018 para dar prosseguimento ao tratamento agora no CEU. Com a evolução de quadros de paralisia cerebral, hiperatividade e transtornos de comportamento, quatro praticantes pré-adolescentes vão evoluir na categoria de atividades, passando para pré-esportivo, onde o praticante tem uma pequena autonomia na condução do cavalo para realizar as atividades solicitadas pelo professor. Alguns praticantes com paralisia cerebral evoluíram da hipoterapia em montaria dupla, para montaria individual, com controle de tronco. Está sendo realizado trabalho de conclusão de curso no CEU, publicações em eventos e assim havendo a socialização do nosso trabalho.

O projeto vem contribuir com a formação dos acadêmicos das áreas da saúde e educação. Na área da saúde, no curso de Fisioterapia, formando profissionais comprometidos com os pacientes em sua integralidade, com a prevenção, a promoção e a reabilitação da saúde, qualidade de vida, socialização e inclusão social. Temos através da equoterapia atividades lúdicas, com ganhos em um curto espaço de tempo, pois proporciona um ambiente diferenciado, com estímulos visuais, auditivos, proprioceptivos, cinestésicos e motores, devido ao movimento tridimensional e rotacional durante o passo do cavalo, movimentação semelhante à marcha humana, solicitando o sistema nervoso central e musculoesquelético na sua totalidade.

Na área da educação busca o comprometimento com as transformações educacionais e sociais, entendidos como eixos humanizantes e humanizadores que possibilitem a (re)significação da prática pedagógica, articulada e efetivada nos contextos comunitários, conforme o Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Fisioterapia, Educação Física, e Pedagogia.

O Projeto de Equoterapia tem relação com o Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor da Unicruz (NAEP) e com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Unicruz (NAIU), em que procura oportunizar as pessoas com necessidades especiais e a todos os acadêmicos um apoio pedagógico e psicopedagógico em seu processo de ensino aprendizagem e também aos professores, coordenadores e funcionários da Universidade de Cruz Alta.

Com a nova estruturação do Centro, ele passa a integrar a Área de Produção Animal do Curso de Medicina Veterinária, buscando incluir acadêmicos e professores nesta práxis, bem



como na realização de pesquisas relacionadas à morfologia, andadura, ferrageamento e na saúde geral de equinos.

A ANDE-BRASIL adotou o termo “Equoterapia”, registrando-o no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), do Ministério de Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, em 6 de julho de 1999 (OLIVEIRA, ZANCAN, GRAEF e HANNECKER, 2012 *apud* SILVA *et al.*, 2016).

Em 09/04/1997 ocorreu o reconhecimento da Equoterapia pelo Conselho Federal de Medicina- Parecer nº 06/97 – como Método Terapêutico de Reabilitação Motora. Em 2008 ela teve o reconhecimento pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COSTA *et al.*, 2016).

O termo equoterapia denomina todas as práticas que utilizam o cavalo, técnicas de equitação e atividades equestres, visando o desenvolvimento global, a reabilitação ou a educação do praticante. Nesta esfera, o termo “praticante de equoterapia” se refere à “pessoa portadora de deficiência física e/ou com necessidades especiais quando em atividades equoterapêuticas” (ANDE-BRASIL, 2004 *apud* COSTA *et al.*, 2015).

A equoterapia baseia-se na terapia de um ser vivo, o paciente, através de outro ser vivo, o cavalo. Quando o cavalo se movimenta provoca o deslocamento tridimensional do centro de gravidade do paciente, com cadência, ritmo e trajetória similar aos movimentos pélvicos observados na deambulação humana. É impressionante e estimulante observarmos o comportamento de indivíduos portadores de grandes incapacidades, que convivem diariamente com a impotência para a realização de atividades simples, diante da possibilidade de comandar um cavalo e desfrutar o deslocamento livre no espaço, como que trocando momentaneamente “duas pernas paralisadas por quatro boas” (UZUN, 2005).

O andar do cavalo produz um balanço tridimensional e rotacional do praticante, nos sentidos vertical (para cima e para baixo), horizontal (para frente e para trás) e lateral (para direita e para esquerda). A cada passo do cavalo o centro de gravidade do paciente é defletido da linha média, estimulando as reações de equilíbrio, que proporcionam a restauração do centro de gravidade dentro da base de sustentação. Durante o passo, os movimentos transmitidos ao praticante são sequenciados e simultâneos, pois tudo que acontece em um hemisfério do praticante irá acontecer no outro hemisfério quando o cavalo trocar o pé para dar sequência ao passo (COSTA, 2003).

Esse tipo de atividade terapêutica facilita e exige a participação do cavaleiro como um todo, contribuindo assim, para o aprimoramento da força muscular, do relaxamento, da



conscientização do próprio corpo e do desenvolvimento do equilíbrio e da coordenação, essenciais a bipedestação do ser humano e de todas as vantagens sociais que a terapia proporciona (MEDEIROS e DIAS, 2008; PERANZONI *et al.*, 2013; COSTA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2016).

Os benefícios da terapia são numerosos: o ato de cavalgar estimula e desafia, pois quando é observado um animal de grande porte e extrema beleza, somos estimulados e desafiados a montar, levando-nos a um aumento da autoconfiança, do autocontrole e da autoestima. É uma recreação com um esporte vital, favorecendo a socialização, através do contato com o cavalo e outras pessoas agindo em equipe (MEDEIROS e DIAS, 2008; PERANZONI *et al.*, 2013; COSTA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2016).

O aprendizado e o desenvolvimento são facilitados pela atenção, concentração, disciplina e responsabilidade exigidas para cuidar e manejar um grande animal a despeito das limitações intelectuais, psicológicas e físicas de indivíduos portadores de necessidades especiais (MEDEIROS e DIAS, 2008; PERANZONI *et al.*, 2013; COSTA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2016).

O uso do cavalo propõe atividades e brincadeiras com o intuito de que o praticante pegue em suas mãos a “rédea” de sua própria vida, trabalhando conflitos, traumas e desorganizações comportamentais por meio da conscientização de suas potencialidades, resgate da autoestima e autoconfiança (MEDEIROS e DIAS, 2008; PERANZONI *et al.*, 2013; COSTA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2016).

Através da equoterapia é possível solucionar dificuldades quanto à assimilação, a memorização ou processo cognitivo do praticante tais como: a autoestima, segurança, afetividade, psicomotricidade, ludicidade, disciplina, raciocínio lógico e perspectivas motoras sensoriais (MEDEIROS e DIAS, 2008; PERANZONI *et al.*, 2013; COSTA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta nova proposta desafiadora nos dá segurança e certeza de que o CEU, engajado na atenção integral a saúde e educação, proporcionando uma terapia única a comunidade com benefícios reais e formação acadêmica consolidada na pesquisa e extensão, irá colher bons frutos através da Universidade, do trabalho em equipe multidisciplinar e apoio da sociedade,



otimizando cada vez mais um trabalho sólido para os próximos anos que depende do comprometimento de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Guia para montaria. Cavaleiros portadores de deficiência física ou mental.** Brasília / DF. 2010.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Curso básico de equoterapia.** Brasília, DF, 2004.

COSTA, L. P. D. **A criança com paralisia cerebral num programa de aprendizagem não formal ambientado na fisioterapia** – limites e potencialidades na fase pré-escolar. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado de Educação nas Ciências, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação nas Ciências. Ijuí, 2003.

COSTA, L. P. D. *et al.* **A Equoterapia Como Forma De Inclusão Social Para O Portador De Necessidades Especiais.** Inclusão social e preconceitos na contemporaneidade - Volume II. Organizadores: Dr. Adair Adams, Dr. Tiago Anderson Brutti e Dr. Vaneza Cauduro Peranzoni. Editora CRV. ISBN: 978-85-444-1278-7. Ano de 2016.

COSTA, L. P. D. *et al.* Centro De Equoterapia Easa/Unicruz: Projeto De Inclusão Social. **Anais do XX Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão/2015 – Revista Revint.** ISSN 2358-6036. Disponível em: <https://www.unicruz.edu.br/seminario/anais/XX/Extensao/RESUMOS%20EXPANDIDOS/CENTRO%20DE%20EQUOTERAPIA%20EASAUNICRUZ_PROJETO%20DE%20INCLUSAO%20SOCIAL>. Acesso em 11/09/2017.

MEDEIROS, M. DIAS, E. **Equoterapia: noções elementares e aspectos neurocientíficos.** Revinter. Rio de Janeiro/2008.

OLIVEIRA, M. A. ZANCAN, N. P. GRAEFF, J. L. HANNECKER, M. M. A Equoterapia como ferramenta de inclusão social nos Institutos Federais de Educação do Brasil Estudo de Caso no IFRS – Câmpus Sertão. **Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul** – (IFRS), 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br>>. Acesso em 28/08/2016.

PERANZONI, V.C; COSTA, L. D; VIEIRA, F. R; ANTUNES, V. S. Equoterapia: Parceria EASA e UNICRUZ. **CATAVENTOS - Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta.** ISSN: 2176-4867, 2013. Disponível em: <<http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Cataventos>>. Acesso em: 11/09/2017.

SILVA, C. N *et al.* **Equoterapia Como Facilitadora Da Inclusão Social.** Inclusão Social e Preconceitos na contemporaneidade - Volume III. Organizadores: Dr. Adair Adams, Dr. Tiago Anderson Brutti e Dr. Vaneza Cauduro Peranzoni. Editora CRV. ISBN: 978-85-444-1279-4. Ano de 2016.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



UZUN, A. L. L. **Equoterapia: aplicação em distúrbios do equilíbrio.** Vetor. São Paulo/2005.